

COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 655

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs. e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA! 26 DE JUNHO

Serão os dogmas do catholicismo um obstaculo ao desenvolvimento do espirito humano?

O dogma é immutavel, a lei da humanidade é progredir. Poderá, todavia, dizer-se — *cela tue ceci?*

Sem duvida ha um ponto em que concorda hoje a maior parte dos espiritos, mesmo sensatos e meditativos, é no principio do desenvolvimento progressivo do espirito humano. Uns exaltam esta progressão até ao infinito; outros limitam-na a um grau de perfeição relativa. A consequencia para ambos é que uma fórmula positiva, por muito satisfatoria que seja no que toca ao presente, contem uma opposição radical com os progressos do futuro, recusando-se a acompanhar a intelligencia nas suas descobertas e a alma nas suas commoções que cada dia torna mais puras e delicadas. (Benjamin Constant.)

Admittindo um desenvolvimento progressivo, em que seria este incompativel com um certo conjuncto de verdades immutaveis?

Examinemos primeiro que tudo, os sectarios da opinião que julga que toda a fórmula ha de ser necessariamente temporaria, e que começa por estabelecer que o que quadra a um tempo é inefficaz ou mesmo nocivo em outro.

N'esta hypothese, seria por tanto mister que a fórmula religiosa fosse obstinadamente circumscripção a tal ou tal paiz, e a tal ou tal momento dado; que a verdade da vespera estivesse sempre prestes a tornar-se o erro do dia seguinte, que a cada instante da sua existencia a fórmula religiosa fosse posta em questão, quer para a introdução de uma sciencia nova, quer para se conquistarem mais alguns raios de verdade.

Ainda não bastaria isto; depois de haver seguido o movimento das massas para evitar o achar-se a cima ou a baixo de um certo numero de intelligencias,

fôra necessario que a fórmula religiosa se proporcionasse rigorosamente a cada uma d'ellas, e resultaria d'aqui que seria por algo accidental que surtiria convir a alguns; e que não só seriam precisas tantas fórmulas quantos os povos e os graus de civilização, mas quantos os individuos; ou antes por este simples facto se pronunciaria já a anniquilação de toda a fórmula, que de facto e de direito, havia de desaparecer sob semelhante divisibilidade.

Sóbe de ponto a estranheza ou a surpresa causada por tal systema, quando se vê que aquelles que o professam, são forçados a admittir que, a despeito d'este elevado poder de perfectibilidade humana, ha questões que permanecerão sempre e sempre *insolveis*, e por certo são estas as que interessam mais de perto os nossos verdadeiros destinos. Assim, não poderia o espirito humano achar em parte alguma nem repouso, nem progresso real ou possível. Como é, pois, que se poderia tornar incompativel com certos dogmas immutaveis um estado de cousas em que se reconhece que haverá sempre questões *insolveis*? Se os dogmas christãos cortam a difficuldade sem vencel-a (como pretendem os espiritos livres), ao menos não será isso á custa das verdades, cuja descoberta deve, consoante os antagonistas da revelação, permanecer eternamente defezza ás meras luzes naturaes.

Quanto não seria mais racional concluir que, não podendo o homem conhecer tudo, deve abraçar a crença, submetter-se a ella; e que se o mundo está sujeito a mil vicissitudes, a religião que não é d'este mundo hade, por isso mesmo, ser votada á immutabilidade?

Oppõem ao catholicismo as suas resistencias a descobertas que a experiencia dos seculos não tinha ainda justificado. Para reconhecê-las, a Igreja esperou, é verdade, porque a prudencia é uma das caracteristicas da sua economia; esperou porque a verdade, de que o tempo é fiel auxiliar, está sempre prestes a soffrer prolicuas lentidões, e porque está na essencia de um poder conservador adiar a sua sanção. Mas admittiu todas essas desco-

bertas, desde que a sciencia as justificou sufficientemente, e a experiencia constantemente as comprovou.

Posto isto, a resposta ao nosso quesito é facil. A Igreja é immutavel, sem duvida, *na sua parte, dogmatica*, porque o dogma é a verdade revelada, por tanto infallivel, e o que é infallivelmente verdade não carece de reforma, nem está sujeito ao progresso, que supõe a imperfeição. As theorias humanas variam, porque á medida que se amplia a luz do espirito humano, se vão percebendo os defeitos d'essas theorias, e successivamente se vão aperfeçoando, melhorando, completando.

A verdade divina não está n'este caso evidentemente.

Na sua parte disciplinar, porém, a Igreja é mutavel, e por differentes vezes tem de facto mudado a sua disciplina. Dirigindo-se ao espirito, a verdade é irreformavel; dirigindo-se á vontade e aos costumes, a disciplina é reformavel.

Todavia, negamos que de qualquer modo a Igreja contravenha ao impulso util, e á fecundade legitima do genio do homem.

O que é dogmatico é o que ultrapassa todo o esforço possível da intelligencia creada, sendo por isso mesmo um terreno que se não presta por fórmula alguma ao progresso da mesma intelligencia; o que é humano, o que é opinativo, o que é meramente temporal, o que tem por objecto a materia, o creado, o mundo, a Igreja abandona-o ás opiniões ás luctas, e aos esforços e ao desenvolvimento do espirito humano. D'est'arte se harmonisa a mutabilidade do movimento social com a immutabilidade do catholicismo.

Digamol-o sem receio: não só todos os graus da vida animica, todos os graus da cultura intellectual acham, no systema catholico, o esteio e a balisa que lhes são necessarios, mas a mais vasta erudição, as especulações mais abstractas, a mais pura philosophia, a moral mais elevada e consequente encontram n'ella protecção e apoio; n'ella igualmente se a imaginação se reveste das mais vivas cores, a poesia

bebe as suas mais remontadas inspirações, as artes deparam os seus mais esplendidos prodigios. E será esta religião com que o genio viveu por tanto tempo em relações tão intimas e amigas, a que não apresentarão como suffocando em seus apertados limites o proprio germen do talento!

Padre Senna Freitas.

A felicitação lida pelo em.^{mo} cardeal patriarcha de Lisboa na recepção da peregrinação portugueza é a seguinte:

BEATISSIMO PADRE!

«Nós, portuguezes, vindos da extrema zona occidental da Europa, nos apresentamos hoje perante Vossa Santidade, satisfeitos e contentes, mas não alegres nem jubilosos.

«Estamos satisfeitos, Beatissimo Padre, como satisfeitos estão os filhos, a quem se permitem momentos de assistencia a seu innocente Pae, em reclusão; estamos contentes, porque tambem contentes estão estes por dirigirem algumas palavras ao mais sincero de seus amigos ao seu maior bemfeitor, a seu Pae, e por ouvirem d'elle conselhos e regras de bem viver.

«Longe pois de nós, Beatissimo Padre, a alegria, e ainda mais o jubilo, porque estas disposições não dizem com luto, não se amoldam ás amarguras, nem se conformam com sacrificios sem numero, a que Vós tem levado vossos inimigos, e que Vós tenes supportado com tanto valor, coragem e perseverança.

«Com o maior contentamento pois, e com a mais viva satisfação damos a Vossa Santidade sinceros e affectuosos emboras pela commemoração solemne do lausto dia tres de junho de 1827, que em muito breve será celebrada, como até ao presente nenhuma o foi, desde o berço da Religião Catholica.

«Sim, Beatissimo Padre, vimos hoje, tambem nós portuguezes soemnisar o Vosso anniversario episcopal, para demonstrar, que em respeito para com a Cadeira

FOLHETIM

OS ULTIMOS MOMENTOS D'UM CONDEMNADO

PELO

R. P.º Marchal

Missionario apostolico

TRADUZIDO DA 19.ª EDIÇÃO

POR

J. B. da S. R.

XII

[Continuação]

No relógio soaram tres horas e meia. «Com que rapidez as horas correm, disse o prezo; mas não estou aterrado. Ha cem dias que estou condemnado á morte; é um famoso periodo!... tão longo como o de Napoleão quando voltou da ilha d'Elba.

—Sim, lhe respondi eu, mas os cem dias do Imperador acabaram por um terrivel desastre, e os vossos vão ser coroados por uma bem gloriosa victoria.

—Oh! sim, sem duvida, foi muito terrivel batalha a do Monte de S. João, bem desastrosa para o Imperador... Os cruéis!... fizeram-o morrer pouco a pouco sobre um rochedo!...

—E' verdade, mas sabeis como morreu o grande Imperador? Muito bem! morreu catholico, como ides morrer.

—Fez bem, porque é o meio de morrer sem saudades. Mas, a proposito, que dia é hoje?

—E' o dia 29, dia de S. Pedro e S. Paulo, que morreram d'uma morte de sangue, como ides morrer, e que dentro d'uma hora vos receberão no paraizo.

—Peço-vos ajunteis esta circumstancia á carta do sr. Cagnet.

Emquanto escrevia, elle poz-se a traçar sobre um farrapo de papel as seguintes linhas:

«Dentro d'hora e meia, serei como uma arvore cortada pela raiz... Que é a vida? um sopro. Que é o mundo? uma chimera!... Apesar d'isto é preciso passar n'elle um dia ou outro... Demais, morrendo aos 29 annos, está visto que fiz bastante durante o pouco tempo que vivi.»

Quando acabou:
«Taca, me diz elle, esta mão; vêde como está quente; dentro d'uma hora estará fria como o gelo...»

Tres horas e tres quartos.

«Sim, mas vossa alma gosará da felicidade dos anjos.

—Oh! eu farei bem algum tempo de penitencia.

—Deus é bom, meu caro amigo, e se lhe souberdes offerecer com resignação o sacrificio inteiro de vossa vida, toda florescente de juventude, sem duvida ficará satisfeita a sua justiça. Não disse o doce

Salvador ao bom ladrão: «hoje — e não amanhã — sereis comigo no paraizo?»

—Que a vontade de Deus seja feita.

XIII

Depois d'isto disse eu ao condemnado: «Agora, meu bom amigo, ides repousar um pouco, não é assim?»

—Repousarei, me respondeu, depois do negocio, no seio de Deus. Em tanto que tenho pernas quero dar-lhe uso; ellas tem muito tempo a descansar.»

Elle passeia a passos largos. Dão 4 horas.

«Oh! diz elle, as estrellas desapareceram do firmamento...»

Ouve tocar á chamada; o prezo continuou:

«Parece que a festa ha de ser boa, porque já se ouve a musica.

—Seguramente, lhe respondi, será a festa muito bella para o ceo, que contará mais um cidadão.

Os primeiros raios do sol começaram a dourar o palacio da justiça.

«Sol! bello sol! exclamou o preso; bem se vê que é um dia de festa; tu te adornaste com todo o esplendor; mas não te verei recolher!

—Quando se recolher o sol na terra, meu caro amigo, estareis no ceo aonde nunca se recolhe.

—Ah! no ceo, lá não ha sol; é o bom Deus que tudo allumia.

—E' assim; é por esse motivo que nunca se põe. Mas nós não temos mais

que meia hora; meu querido, ponhamos de joelhos, se quereis, e recomendemos a Deus a vossa alma.

—Tendes razão, o momento aproxima-se, recomendemos ao bom Deus minha pobre alma.

Nós fizemos as orações d'uso em semelhantes circumstancias...

Quatro horas e meia. Ouve-se a cavalgada.

—Eis ahí a minha guarda d'honra, me diz; toca a preparar.

Toma o pente, arranja os cabellos, e m'o apresenta depois dizendo:

—Tomae, meu Padre, penteae-vos tambem, afim de que estejamos acedados para marchar ao cadafalso.

Eu penteei-me um pouco para não lhe recusar cousa alguma.

—Guardae este instrumento, me diz, porque d'hoje em diante não terei necessidade d'elle.

Depois abateu os collarinhos da camisa, e medindo com os dedos o espaço descuberto, disse:

—Penso que a senhora guillotina se contentará com isto; não foi necessario tanto a Guilherme Tell!

Eu não podia tirar-me de minha admiração, á vista d'um sangue-frio que parecia crescer á maneira que se aproximava o momento fatal. Elle apalpava a morte com uma coragem de que se vêem poucos exemplos. Dir-se-hia que se preparava para as bodas em lugar de marchar para o supplicio.

(Continúa)

de S. Pedro não degeneramos d'aquelles de nossos antepassados, que implantaram a Religião Catholica na Africa, Asia, Australia e America meridional pela maior parte.

«Rio de Janeiro no Occidente, e Goa no Oriente, são, Beatissimo Padre, os principaes padroes vivos, que testificam a dedicacão dos nossos maiores, coroada de tão felizes resultados.

«Desculpae, Beatissimo Padre, que nós os filhos de tão nobre mãe nos expressemos assim: mas aceitae tambem a confissão publica, sincera e verdadeira, de que nunca os nossos maiores teriam descoberto oceanos, avassallado ilhas, conquistado continentes em tres partes do mundo, se não concorressem, em grande parte, os conselhos, as bençãos e a protecção mais empenhada de Vossos Antecessores, durante o periodo de tanta gloria.

«Foram os Beatissimo Padre, estas bençãos, que affervoraram os nossos missionarios, que inflammaram os nossos Bispos, que excitaram os nossos generaes á frente dos exercitos em terra, e os nossos almirantes a bordo de esquadras que dominavam oceanos.

«Beatissimo Padre, a tantos milagres, se assim se pôde dizer, a tanta vida, a tanta actividade, energia e coragem, succedeu, a não longa distancia, em Portugal, um estado deploravel: quasi esteve perdida a independencia.

«Como foi então que os portuguezes surgiram, como foi que se levantaram; e como foi que de Ceuta poderam avançar até ao centro do grande Archipelago oceanico?

«Beatissimo Padre, o genio de um grande rei, e o zelo de um grande principe, poderam muito. Mas como não, se elles acatavam as vozes de Vossos Antecessores, e humildes cumpriam os seus mandatos? Como não, se um de Vossos Antecessores, convidava todas as nações catholicas a fim de auxiliarem os portuguezes na grande cruzada africana?

«Beatissimo Padre, nem uma só prestou attenção a convite tão moral, religioso, politico de Martinho V; mas deve confessar-se, que foi disposição providencial de Deus, que quiz mostrar a todas ellas que aos portuguezes, para irem de Ceuta ás Molucas, ou para desfaldarem as suas bandeiras triunfantes no extremo Oriente, bastava só o seu braço e as bençãos dos Successores de S. Pedro.

«Por tudo isto aconteceu, Beatissimo Padre, como bem diz o nosso Poeta que: Os humanos

Se esquecessem d'Assirios, Persas, Gregos e Romanos.

Assim foi Portugal, Beatissimo Padre, sob a obediencia sincera e efficaz aos Successores de S. Pedro, e até magnifica, se nos reportarmos á solemne embaixada de D. Manoel a um de Vossos Antecessores, Leão X.

«Presente riquissimo, e mais mimoso ainda, offereceu elle, primicias da India: hoje porém, passados muito mais de tres seculos durante os quaes tantos abalos sociaes se têm realisado, não o podemos hombraer.

«Pois estes motivos, se nos não é possível pôr aos pés de Vossa Santidade, subsidio tão precioso, dignae-Vos aceitar o pouco que offerecemos, expressão da nossa boa vontade, acompanhada do sentimento bem vivo, de não podermos só nós os Portuguezes occorrer a tamanhas necessidades como aquellas em que Vos encontraes.

«Se não podemos, porém, Beatissimo Padre, imitar nossos antepassados, apresentando riquezas de preciosas pedrarias, e outros objectos de mimo especial, permittinos dizer, que lhes não somos inferiores em veneração e respeito para com Vossa Santidade. Aquella embaixada, tão illustre e magestosa, foi mandada; nós porém os portuguezes, que agora aqui vedes presentes, não o fomos; viemos todos espontaneamente, e sem algum outro fim, que mostrar a nossa dedicacão a Vossa Santidade, como Successor de S. Pedro, e Vigario de Jesus Christo Nosso Senhor.

«E ponderadas bem as diversas circumstancias, ao Vosso Coração Paternal agradará mais esta rosmagem, que a Leão X a grande embaixada, muito menos numerosa, com quanto mais opulenta.

«Vêdes pois agora, Beatissimo Padre, como a Religião Catholica implantada em Portugal nos dias do proprio São Pedro, perseguida cruelmente pelos Imperadores, pelos Barbaros do Norte, pelos Mouros, nunca pôde ser vencida. Actualmente atacada está ella sendo por tantos, que podem ter-se na conta de peiores que todos os outros; mas esperamos em Deus, que

lhe resplenderão dias mais alegres, triumphando de todos os erros, e cantando victoria, como já cantou de quantos os precederam no espaço de tão numerosos seculos.

«Finalmente, Beatissimo Padre, possuidos de todos os bons sentimentos de que somos capazes, declaramos sincera, efficaz e solememente que: Queremos quanto Vossa Santidade quer: Rejeitamos quanto Vossa Santidade rejeita: Protestamos contra o que Vossa Santidade protesta.

«Por este modo ficará sempre merecida a graça concedida em tempos passados á Nação portugueza de poder usar do titulo glorioso de Fidelissima.»

A hora do triunfo avizinha-se.

Os pessimistas soltam gritos desoladores e, com a alma a trahir de angustias, o espirito povoado de negras visões, dizem, que o mundo s'esfacela; que a sociedade se desmorona e está prestes a sumir-se n'uma voragem, que causa horror!

Ouçamos os threnos d'estes modernos jeremias: quem não palpa, dizem elles, as ulceras gangrenosas da actualidade? Quem não vê uma imprensa impia e devassa blasfemando de Deus e dos seus santos, negando os dogmas mais augustos da nossa religião, cobrindo d'opprobrios o Chefe da christandade e levando o insulto villão até ás portas do Vaticano?!

Quem pode assistir impassivel á representacão d'esses dramas torpes, immoralissimos, pobres de linguagem, desprovidos d'interesse, riquissimos, porém, de propaganda anti-religiosa e anti-social?

Quem pode ouvir, sem espanto, justificar o adulterio, o suicidio, o duello e toda a especie de crimes?!

O mundo cae em ruinas! Eis as ultimas palavras dos profetas de má agouro: porém o homem pensador só vê n'esta dissoluçãõ geral um principio de salvacão.

O sol com todo o seu fulgor irradiou do seio das trevas, e a redempção da sociedade hade surgir do cahos da sociedade!

O peccado, que poz uma espada flamejante nas mãos do anjo exterminador, mereceu ser considerado, pelo primeiro homem da christandade, como uma culpa feliz!

Felix culpa, exclamava Santo Agostinho, que trouxeste ao mundo um redemptor!

Quando ao governo nefasto d'um rei effeminado succedia a regencia da mulher de João Lourenço da Cunha, esposa duas vezes infiel; quando os desvarios de D. Leonor, cego instrumento nas mãos do conde Andeiro, irritavam os animos portuguezes; quando, em tempos de fé tão viva, nem o Bispo de Lisboa escapava ao furor das multidões só porque era addicto á custa de Leonor Telles... é então que nós vemos surgir nas paginas da historia uma trindade gloriosa e redemptora! D. João, Mestre d'Aviz, João das Regras e Nuno Alves Pereira, taes são os libertadores do pobre Portugal!

Quando os de Castella dilaceravam com suas garras o seio da nossa patria; quando os soldados portuguezes eram forçados a militar nos exercitos d'Italia, d'Allemanha e de Flandres; quando as nossas conquistas iam passando a mãos estranhas; quando o governo oppressor da duqueza de Mantua e de Miguel de Vasconcellos recebia do conde-duque d'Olivares as ordens mais despoticas para tyrannisar Portugal... é então que apparecem, como por encanto, um João Pinto Ribeiro, um D. Antão d'Almada, um D. Rodrigo da Cunha e tantos outros vultos gloriosos, que veem redimir a terra d'Alfonso Henriques!

Creiam os homens de pouca fé que a hora do triunfo está proxima.

Os extremos tocam-se: após o vendavel a meiga bonança!

Quem não vê n'esse furor insano da maçonaria contra a religião o stertor do agonizante?!

Quem não conhece, atravez d'essas declamacões villãs contra a peregrinacão, d'esses insultos gratuitos ao bons catholicos a hydrofobia que mata em meio do maior exaspero?!

Insultam o Pontifice?

Tambem Herodes insultou Jesus, mandando-o vestir de branco por escarneo; tambem Pilatos o collocou ao nivel de Barrabás; mas o resgate do homem foi feito e o Salvador venceu a propria morte!

O governo portuguez não encontrou

uma palavra de consolação para dirigir ao Vigario de Christo?

Tambem o governo da Turquia não felicitou Pio IX e o nosso não devia ser menos liberal, nem mais civilisado; mas lá appareceram no Vaticano as felicitações e as dadas d'uma rainha protestante, da Rainha Victoria, que não preside aos destinos d'um povo catholico, nem está ligada com vinculos espirituaes ao Successor de Pedro!

A imprensa luso-liberal, desde o «Serrote» do Porto até ao «Jornal do Commercio» de Lisboa, que o mesmo vale, ataca rudemente o Chefe do Catholicismo?

Que importa? E' tão rachitica, que faz dó e por mais que brade, por mais que insulte os seus insultos, não merecem, sequer, a gargalhada com que se acholhe o insulto da embriaguez!

Em compensação, e para opprobrio eterno d'esses Serrotes de todo o genero, a propria imprensa protestante advoga a causa do opprimido contra o oppressor e um jornal d'ideias avançadas, «The Spector», não se envergonha de dizer—*a razão do Papa é evidentissima!*... Quando elle faz o seu appello á Europa contra o governo usurpador... a sua causa é mil vezes melhor... etc., etc.

A hora do triunfo não vem longe: o exercito dos peregrinos hade vencer, assim o disse o Pontifice da Immaculada.

A causa da legitimidade não está perdida!

«A condiçãõ da Europa na actualidade. (diz um jornal protestante, tambem defensor do Pontifice, a «Pall Mall Gazette») é tal que dá origem e attentos a ideias e ambições, que, em epochas menos revoltas, pareceriam uma chimera.»

Quaes sejam estas ideias é bem facil de adivinhar; e tão assustadoras ellas são para governos liberaes, que a demora do Duque de Madrid no territorio francez deu margem a graves apprehensões!

A causa da legitimidade, longe d'estar perdida, está quasi ganha: que significam esses enlances vantajossimos das nossas Princezas e de seu Augusto Irmão!

Que significam os offerecimentos dos seus palacios feitos pelos grandes Senhores da Inglaterra a D. Carlos de Bourbon?!

A sociedade reconstruir-se-ha em breve e os desvarios do liberalismo hão-de apressar o dia da victoria: por isso não nos cançamos de bradar

Viva a Liberdade!—(«Correio da Tarde»).

Lisboa, 23 de junho de 1877.

(Do nosso correspondente).

Até que Alexandre brandia o gladium e cortou o nó gordio. A dissoluçãõ da camara municipal é um facto. Por fim sempre houve força para derrubar a estatua de Pasquino que assim estava provocando a desordem e a anarchia.

O conflicto—cemiterios—já era motivo para a deposição; mas o governo que lhe convinha ter acezo um cirio ao santo e outro ao diabo, estava coacto e indeciso até que a anarchia e a desordem vieram ao olho da rua com o cortejo de atropellamentos e espadeiradas. Então já não é a reacção só que se queixa, e por isso surge a med' da rasgada.

Historiemos:

A camara tinha posto a concurso a illuminaçãõ do passeio do Rocio e apresentaram-se duas propostas, uma de D. Juan Molina e outra de José Monteiro Torres. A camara tomou a d'este, adjudicando-lhe a illuminaçãõ. Posteriormente apparece em vereação um protesto de Molina dizendo, que se soubesse que era admissivel uma entrada de dinheiro como a que fizera Torres, elle Molina faria essa entrada de maior quantia.

Este protesto foi pela camara desprezado, entendendo-se pois que a proposta Torres era mantida como o foi por um termo que se lavrou ao tempo d'ella se aceitar.

Estavam as coisas nestes termos, quando mais tarde a camara resolve pôr o contracto da illuminaçãõ novamente a concurso rescindindo assim o contracto Torres.

Annuncia-se o concurso para 48 horas de prazo, incluindo o dia 13 do corrente que era santificado. Torres protesta, faz intimar judicialmente a camara para se lhe manter o contracto, e a camara ao mesmo tempo delibera não abrir o passeio.

Por fim camara e Torres conseguem respectivamente despachos judiciaes, a este

mantendo a posse nos materiaes e objectos de illuminaçãõ, e aquella mantendo-a na posse do passeio.

Esta lucta acompanhada de peripecias que não honram muito a fórma como se procedeu judicialmente nesta pendencia, durou até domingo, 17, em que se annunciava illuminaçãõ: o passeio continha bastante povo certamente estranho ás questões mencionadas. A' noite intima-se o povo para que saia do passeio, e fóra das portas esperava-o, com requisiçãõ da camara, numerosa policia de cavallaria e infantaria municipal, que começa por dar para baixo em cidadãos inermes e pacificos, em senhoras e creanças, que outro delicto não haviam praticado mais que correrem ao convite feito por cartazes visados pela auctoridade para frequentarem o passeio e illuminaçãõ.

Commentem os leitores estes factos degradantes, estas scenas de canibalismo vermelho em plena capital de um reino que o liberalismo se ufana de ter feito attingir ao grau mais elevado de civilisaçãõ. E a' origem, a causa d'estas vergonhosas scenas?—*Primo*, a sordida e mesquinha ineptia do municipio, os instinctos revolucionarios e anarchicos, d'este; *secundo*, o amalgame e desordem nas decisões judiciaes que queremos acreditar, por honra da classe respeitavel judicial, foi ludibriada e illudida pelos alicantinos da camara, ao ponto de, com uma tal confusãõ de despachos, concluir a obra anarchica e desordeira dos vereadores ineptos.

—Não podemos deixar de enviar d'aqui ao laureado escriptor, o revm.^o padre Senna Freitas, um voto da nossa admiracão e elogio pelo seu magestral artigo, do «Commercio» de 19 do corrente, sob a epigrafe—*A religião catholica em face das seitas dissidentes e dos systemas philosophicos modernos*. Lemos sempre com vivo interesse os escriptos de sua exc.^a que, com pennã d'oiro, põe em relevo primoroso e esplendido as inconcussas verdades que a falsa philosophia não pôde contestar. Um bravo! ao valoroso defensor do direito e da justiça. Não canse s. exc.^a na gloriosa lucta, de que por certo ha de continuar a auferir os loiros que tão bem assentam já em sua fronte justamente laureada.

M.

GAZETILHA

Regresso.—Chegou no sabbado a esta cidade, vindo de Lisboa, o ex.^{mo} sr. marquez de Vallada, dignissimo governador civil d'este districto.

Na gare foi s. exc.^a esperado por grande numero de cavalheiros dos mais qualificados, que em 7 carros o acompanharam até ao seu palacete nas Carvalheiras.

Ao descer do comboio o nobre marquez uma banda de musica desempenhou um hymno dedicado a s. exc.^a, e foram lançados muitos foguetes,—o que tambem se repetiu ao chegar a comitiva ao largo de S. Sebastião.

Exame real e distincto.—O sr. Antonio Cazimiro da Costa, notavel artista d'ourivesaria d'esta cidade, foi ha dias a Lisboa fazer exame para ensaiador de oiro, na casa da Moeda, o qual teve logar no dia 21 do mez corrente. O seu exame foi magistral, sendo solemne e unanimemente approved, como vimos pelo documento authentico passado pela repartiçãõ respectiva em 22 do corrente junho.

Damos os parabens ao nosso amigo, e mais cordealmente como nosso patrio que pelo seu merito pessoal e assiduo trabalho mereceu tão honrosa distincção.

N. Senhora das Angustias.—Affirmam-nos que no dia 1 de julho far-se-ha este anno a procissão de N. Senhora das Angustias, que sae da igreja de S. Victor.

Costuma ser muito pomposa. Além do rico andor onde é conduzida uma formosissima Imagem da Virgem, vae uma outra Imagem n'uma jumentinha, representando a Fugida para o Egypto. Esta é uma das obras d'esculptura mais primorosas da cidade.

Asylo de D. Pedro V.—No dia 29 estará aberto ao publico este asylo, desde a 1 hora da tarde até á noite.

Mez Eucharistico.—No dia 30 do corrente celebrase no templo do Salvador a conclusãõ do Mez de junho, ou Mez Eucharistico, havendo depois das 7 horas da manhã Communhão geral.

No domingo haverá missa solemne com exposiçãõ do SS., e de tarde sermão e Te-Deum.

Imposto dos carros.—Os snrs. Julio de Mattos e Joaquim de Mattos arremataram, no sabbado, o imposto dos carros pela quantia de 2:700,000 reis.

Fallecimento.—Falleceu ha dias em Guimarães, ao fim de acerbos padecimentos e desgostos, a exc.^{ma} sr.^a D. Maria Emilia Correia Leite de Sousa Aguiar. Contava cerca de 38 annos d'idade, e era senhora d'uma caridade exemplar.

Por este acontecimento prematuro, pode dizer-se que vae extinguir-se n'aquella cidade uma antiga casa, na qual ha mais de 40 annos recebemos sempre provas de cordeal affeição.

Em publico testimonho da nossa gratidão enviamos á nobre familia anojada os mais sentidos e sinceros pesames.

Aos leitores pedimos um P. N. pela alma da illustre finada.

Visitantes.—Por occasião dos festejos de S. João estiveram n'esta cidade os snrs. Sousa Moreira, Firmino Pereira e Teixeira de Carvalho, talentosos escriptores portuenses.

Santa Felicidade.—No dia 29 festeja-se na capella de S. João da Ponte a Imagem de Santa Felicidade. Haverá um vistoso arraial.

Grandes festividades.—Nos dias 28 e 29 do corrente festeja-se na capella de S. Sebastião das Carvalheiras a Imagem de N. Senhor dos Afflictos, festividade feita á custa d'alguns devotos; e nos dias 30 e 1 de julho ha alli tambem uma festa no glorioso Martyr S. Sebastião, a expensas do sr. João Rebello da Silva Braga, em cumprimento de promessa.

Nos dias das duas festividades haverá missa solemne, com exposição do SS., e á tarde sermões por um distincto orador d'esta cidade.

Nas vespervas haverá uma esplendida illuminação na alameda, em cujo centro tocará uma banda de musica.

Na tarde de 29 será levantado um elevado mastro, tendo no cimo um premio, que será dado a quem alli o for tirar.

Desgraça.—Deu ante-hontem entrada no hospital de S. Marcos uma pobre mulher que fôra escouceada no peito por um dos cavallos do piquete de cavallaria que abria a procissão de S. João.

Festejos de S. João.—Estiveram pomposissimos os festejos que nos dias 23 e 24 se fizeram nesta cidade ao Santo Precursor.

A concorrência ao arraial de S. João da Ponte foi extraordinaria, havendo sempre boa ordem. A illuminação tanto do templo, em frente do qual tocaram alternadamente duas bandas de musica, como no jardim, avenidas e arruado era d'um lindissimo effeito.

Na manhã de domingo, depois da missa solemne na igreja de S. João do Souto, saiu a dança dos pastores, e o rei David com a sua corte,—o que faz as delicias do nosso povo.

De tarde saiu da mesma igreja uma linda procissão, na qual se cumpriu fielmente o programma que publicamos em o n.º antecedente.

As ruas do transito da procissão achavam-se adornadas com bandeiras e colchas de damasco.

A concorrência de romeiros foi mais numerosa do que em nenhum dos annos anteriores, para o que influio o bello tempo que esteve no dia e vespervas.

Festividade com arraial.—No dia 29 do corrente mez de junho na freguezia de Lanhãs, proximo ao Pico de Regalados e Villa Verde, tem de haver a festividade e romagem do costume, mas este anno com mais pompa e magnificencia, havendo, na tarde e noute da vespera, fogo variado de artificio tocando, variadas e lindas peças, cinco bandas marciaes.

Na igreja haverá missa solemne a grande instrumental.

De Villa Verde para aquelle local haverá trens que sahirão da casa do sr. Garcia.

Toda a despeza da grande funcção é feita pelos devotos Antonio José de Oliveira Velloso e irmão João José de Oliveira Velloso, da freguezia de S. Vicente da Ponte de Caldellas, ha pouco chegados do imperio do Brazil.

Louvores merecem estes cavalheiros por tão generosa como pia iniciativa.

Despachos ecclesiasticos.—O «Diario» publica os despachos seguintes:

O presbytero José Luiz de Magalhães, parochal collado na igreja de Nossa Senhora da Conceição de Paio de Pelle, no patriarchado—apresentado na igreja paro-

chial de Santa Maria de Pombeiro, diocese de Braga.

O presbytero José Antonio Alves Barreiros, parochal collado na igreja de S. Verissimo de Luzio, diocese de Braga—apresentado na igreja parochial de S. João Baptista de Rio Frio, da mesma diocese.

O presbytero Bernardino de Sousa Pontes, parochal collado na igreja de S. Thiego de Poiães, diocese de Braga—apresentado na igreja parochial de Santa Eulalia de Rio de Moinhos, da mesma diocese.

O presbytero José Manso da Cruz, parochal collado na igreja de Santa Maria de Achete, no patriarchado—apresentado na igreja parochial de Santo André de Tobões, diocese de Braga.

Festejos a S. Santidade.—Os habitantes das freguezias de S. Thiego de Cossourado, Mondim, Balugães, Durães, Aguiar, Quintiães e Aborim, do concelho de Barcellos, festejaram entusiasticamente o 31.º anniversario da coroação de Pio IX, queimando innumeradas duzias de foguetes e illuminando as suas casas.

Na freguezia de Cossourado, celebrou-se uma missa solemne e houve communhões applicadas pelas necessidades da Santa Igreja e do Pontifice.

—Na freguezia de Guisande houve tambem pomposos festejos por aquelle mesmo fausto motivo, os quaes foram promovidos pelo revd.º parochal.

Depois da communhão geral, á qual concorreram umas 100 pessoas, por intenção de S. Santidade, seguia-se missa solemne, com exposição do SS., e sermão. No fim saiu uma apparatusa procissão, na qual iam 29 ecclesiasticos e umas 30 cruces, e recolhida esta cantou-se o *Te-Deum*.

O referido parochal offereceu um jantar a cerca de 90 pessoas, e depois um outro a uns 70 pobres, tudo para comemorar aquelle feliz anniversario.

A' noite illuminaram-se todas as casas da freguezia, queimando-se muito fogo do ar e prezo, e tocando durante muito tempo uma banda de musica. Em todo o dia reinou sempre o maior entusiasmo e jubilo.

Todo o povo da freguezia, sem excepção d'uma só pessoa, não se poupou a nenhuns esforços para tornar brilhante esta festividade

O Pontifice da pomba.—O Cardeal Mastai, (hoje Pio IX), saindo de Imola para o conclave, parou n'uma cidade das Marcas, onde grande multidão de povo concorreu a vê-lo. N'este tempo uma pomba branca atravessando o ar parou de repente, e pousou sobre a carruagem. A' vista d'este acontecimento todo o povo bateu as palmas, as demonstrações de enthusiasmo foram geraes, e todos gritavam: Viva! Viva! Elle será Papa! Pouco depois alguns diligenciaram espantar de sobre a carruagem a pomba; mas sem resultado, ella ficou immovel. Restava-lhes recorrer á violencia, e assim aconteceu: lançam mão d'um junco d'Italia, e com elle começaram a enxotar a pomba. Ella porém, voando por algum tempo, tornou a pousar sobre a carruagem. Então o enthusiasmo do povo chegou ao maior excesso repetindo em altas vozes: Viva! Viva! Elle será Papa.

Entretanto os cavallos estavam jungidos, os postilhões promptos. A carruagem parte; e entre as aclamações do povo, o estrondo das rodas, o rinchar dos cavallos, e o estalar do chicote, a pomba permanece immovel e dá mostras de acompanhar para Roma o novo Papa. Assim aconteceu. O povo seguiu a carruagem até as portas de Roma, e aqui, á vista de todos, e entre applausos excessivos, a pomba vóa e vae pousar sobre a porta da prisão, onde estavam detidos alguns prezos politicos. Poucos dias depois a eleição do Cardeal Mastai, e a amnistia mostraram a todos os espectadores d'esta scena, que Pio IX era na realidade o Pontifice da pomba.

Isambert Brunel.—A Inglaterra vae erigir uma estatua a Isambert Brunel, que perforou o tunel no rio Tamisa.

E' em Londres á borda do grande rio, debaixo do qual elle fez esta obra gigantesca, que se vae collocar a effigie do celebre engenheiro. Brunel nasceu em Hachqueville no departamento de L'Eure em 1769. Emigrou durante a revolução, fez-se engenheiro na America e fez o canal de Albany e construiu o theatro de Nova-York.

Veio a Londres em 1797 e ahi se ficou. Era um espirito extraordinariamente fecundo e atrevido. Entre outras invenções imaginou uma machina para fabricar as roldanas em madeira para a marinha.

O emprego d'esta machina economisou ao thesouro inglez no primeiro anno 20 mil lib.

Igual quantia foi offerecida a Brunel pelo almirantado a titulo de recompensa. Em 1841 Brunel recebeu o titulo de barão.

Amadores de musica.—Um estrangeiro apresenta as seguintes opiniões sobre os amadores de musica:

O francez ouve a musica: o allemão entende-a: o italiano sente-a: o inglez assiste a ella: a allemã vae ouvil-a porque lhe agrada: a italiana para ver o namorado: a franceza para fazer brilhar o seu decote: a ingleza pelo seu dinheiro.

Na opera, a franceza abre os olhos, a allemã os ouvidos, a italiana os labios e a ingleza impertiga-se.

Audiencia dos peregrinos portuguezes.—Lêmos na «Palavra»:

A Voce della Verità de 30 maio descreve a audiencia concedida pelo Santo Padre aos nossos romeiros no dia antecedente, da maneira seguinte:

«A primeira Romaria portugueza, symbolo bem agourado e feliz do despertar do catholicismo n'aquelle remoto paiz, estava hoje reunida na sala do Consistorio no Vaticano, presidida por sua em.^{ma} Revd.^{ma} o sr. Cardeal Ignacio do Nascimento Moraes Cardoso, Patriarcha de Lisboa.

«Mais de duzentos era o numero d'estes piedosos e fervorossimos romeiros, entre os quaes haviam personagens respeitabilissimos, e da primeira nobreza portugueza, o marquez de Montalim, par do reino com a sua senhora, D. Maria José de Mello, primeira promotora da romaria, a condessa de Rio Maior com sua filha D. Theresa, o visconde da Bella Vista, fidalgo da casa real, a condessa de Belmonte, o conde e condessa d'Azambuja da casa dos Loulés com sua familia, o sr. Agostinho d'Ornellas par do reino, primeiro secretario da commissão da romaria com sua senhora D. Joaquina de Saldanha da Gama, a condessa da Redinha, D. Antonio d'Almeida, o conde de S. Martinho, D. Theresa de Saldanha e Castro, o Padre João Maria Pinto da Gama, segundo secretario da commissão da romaria, e muitos outros cujos nomes illustres sentimos não ter podido apontar.

«O Santo Padre entrou depois do meio dia na sala, acompanhado pela sua corte e rodeado dos em.^{mos} Cardeaes Asquini, Berardi, Borromeu, Di Pietro, Franzelin, Ledochowski, Nina, Oreglia de Santo Stefano, Schwarzenberg e Sbarretti.

«Um brado altissimo de viva Pio IX levantou-se logo na sala, seguido por outros vivissimos signaes de jubilo e de affecto para com o Vigario de Jesus Christo. Feito silencio pouco depois, o em.^{mo} Cardeal Patriarcha de Lisboa leu em lingua portugueza uma fervorossissima mensagem cheia de elevados e nobres sentimentos de dedicação e firme adhesão á Igreja, que o Santo Padre repetidamente se dignava de aprovar e applaudir».

Valente refutação.—Um tal sr. Draper, de Nova-York, publicou ha pouco um livro, que os materialistas e macaqueiros não de ter naturalmente em grande apreço, pretendendo n'elle provar que a Igreja Catholica está em aberta contradicção com a sciencia.—isto, é, com a cosmogonia, a geologia, etc.

Ora bem, a «Civiltà Cattolica», em uma serie de artigos que agora mesmo está publicando, com o titulo: — *Exame Critico della Storia del conflitto fra la Religione e la Scienza*,—apresenta uma relataçao completa e admiravel da obra do tal Draper, provando até á evidencia, que elle e todos os demais sabios da sua escola são uns chapados ignorantaços ou charlatães de marca G.

Já temos a *Maçonaria desmascarada*; o *Liberalismo desmascarado*, dizem-nos que apparecerá dentro de poucas semanas. Não seria mau que lhe seguisse a *Sciencia desmascarada*.

Nenhum d'esses livros terá refutação. Quando muito, conspirar-se-ha contra elles com o silencio! Padera!

E depois: viva a discussão! que d'ella sahe a verdade!—(«C da T.»)

Um monstro feminino.—Evadiuse da penitenciaria de New-Haven, dos Estados-Unidos, uma mulher condemnada a prisão perpetua por ter envenenado seu marido e sete filhos!

Concurso.—Mandou-se abrir concurso para um logar de aspirante de segunda classe da repartição de fazenda do districto de Vianna do Castello

Anedocta.—Certa mãe foi fazer uma visita a uma amiga e levou em sua companhia uma filha. Estava incommodada

dos dentes a senhora para quem era a visita. Na sahida, dirige-se a menina á sua mãe e diz-lhe assim:

—Quem está bem é a mamã!
—Porque, minha filha?
—Porque? porque se lhe doerem, tira-os logo, até passar a dór.
Eram postichos.

Bispo de Nantes.—Morreu na manhã do dia 9 Mgr Felix Fournier, nascido em Nantes em 2 de maio de 1803; fôra cura d'uma das parochias d'esta cidade cuja séde episcopal occupava desde 10 de maio de 1870. Acompanhara a Roma um grupo de peregrinos bretões.

Ponte gigantesca.—Acaba de se construir perto de Dundee (Escossia) uma ponte gigantesca, que será a mais comprida de todas as que existem actualmente na Europa. Lançada sobre o rio Tay, na sua embocadura, é destinada a ligar Tay-Port a Broughty-Ferry. Sabe-se que os trens indo d'Edimbourg a Aberdeen param em Tay-Port; os viajantes são obrigados a atravessar n'uma barca o golfo de Tay para retomar a railway em Broughty. O Dundee Advertiser annuncia que os emprehendores se obrigaram a terminar seu trabalho e a entregal-o á Companhia do Norte no dia 13 de setembro proximo. N'esta data os trens do caminho de ferro atravessarão o largo golfo que separa os condados de Forfar e de Fife.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados profundamente reconhecidos para com todos os illm.^{os} e exm.^{os} snrs. e sr.^{as} que não só se dignaram cumprimental-os em sua casa, como lhes fizeram a honra de assistir aos officios de corpo presente, que tiveram logar na capella de Nossa Senhora Branca, no dia 18 do corrente, por alma de sua sempre chorada esposa e cunhada, D. Rosa Esteves da Silva, e assim acompanharam os seus restos mortaes ao cemiterio, veem por este meio, enquanto o não podem fazer pessoalmente, protestar a todos a sua eterna gratidão, mui particularmente aos dignos presidente e vereadores, secretario, e empregados da camara municipal d'esta formosa cidade, e aos membros da imprensa periodica que tantas provas de consideração lhes dispensaram.

Braga, S. Victor, 21 de junho de 1877.

Custodio José Rodrigues Bahia
(34) Antonio José Rodrigues Bahia.

ANNUNCIOS

Asylo de D. Pedro V.

Para cumprimento do artigo 53.º dos Estatutos do Asylo d'Infancia Desvalida de D. Pedro V, se faz publico que no dia 29 do corrente, desde a 1 hora da tarde, se achará aberto ao publico o mesmo Asylo.

Braga 23 de junho de 1877.

O secretario,

(34) Padre Luiz Gomes da Silva.

Vendem-se duas moradas de casas sitas uma na rua de S. Victor designada com o n.º 1 e 1 A, e outra na rua do Anjo, designada com o n.º 11 e 11 A. Para tratar procure-se o sr. Bento Gonçalves Fernandes morador na rua de S. Sebastião, na casa n.º 25.

(324)

Alugam-se as seguintes moradas de casas, parte promptas e parte para o proximo S. Miguel:

Uma morada na rua da Sé, entre n.º 15 e 18.

Uma dita na rua de Santo Antonio das Traveças, entre n.º 15 e 17, com frente para a nova rua que sae para as Carvalheiras, designado por Couto do Arvoredo.

Uma dita contigua entre n.º 16 e 18, tambem com frente para a mesma Rua Nova, antigo Couto do Arvoredo.

Uma dita na Rua Nova do mesmo Couto do Arvoredo; a construcção a finalisar. Pódem ser vistas a qualquer hora, e trata-se com João da Costa Palmeira.

(329)

VENDA DE TRAVES

Vende-se uma porção de traves, que se acham depositadas junto ao passal de S. Pedro de Maximinos.
Trata-se com José A. Soares d'Araujo, rua da Boa-Vista, n.º 24. (331)

O LIVRO DE S. CYPRIANO

Com uma gravura representando um grande milagre feito pelo mesmo Santo. Remette-se pelo correio a quem enviar 600 rs. em estampilhas; carta a A. M. Fonseca.—Bomjardim, 585, Porto. (321)

EDITOS DE 10 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga, e cartorio de Pessa, correm editos de 10 dias a citar e chamar todos os credores, herdeiros, ou representantes da executada Maria das Angustias, da rua do Farto d'esta mesma, para que no prazo de 10 dias, a contar do findamento dos editos e annuncios, venham deduzir seu direito á quantia de 58\$155 rs., resto do producto de dividendos de quatro acções do Banco do Minho, pertencentes á executada, dividendos que se acham penhorados, na execução que lhe move o exequente Placido José dos Santos, da rua dos Capellistas d'esta cidade, sob pena de se passar mandado de levantamento a favor do exequente, quando não compareçam dentro do dito prazo.

Braga 21 de junho de 1877.

O Escrivão,

José Luiz d'Oliveira Pessa.

Verifiquei a exactidão,

(337) Correia Leal.

CAIXEIRO

Offerece-se um com 4 annos de practica de mercearia n'esta cidade; achando-se desarrumado pendente achar arrumação, e dá garantia pela sua conducta. No escriptorio da administração d'este jornal se dão informações. (334)

Rua dos Capellistas, n.º 22 e 22 A

Grande saldo de chitas largas francezas, a 90 e 100 reis o covado, e em precal 120 rs.

Um saldo de fazendas de lã e seda a 200 rs. o covado.

Riscados de linho e algodão e fazendas de lã para vestidos, de 130 a 200 rs. o covado.

Um variado sortimento de lençaria de seda admscados modernos, de 750 a 1\$200, e outras fazendas, que vende pelo preço mais barato, sem competidor. (336)

Noções de civilidade

Quas regras e preceitos indispensaveis aos meninos e adultos que desejarem ser educados moral, civil e religiosamente e bemquistos na sociedade—por A. A. L.

1. volume, preço 200 rs. Vende-se no Porto, na livraria de João E. da Cruz Coutinho, editor, rua do Almada, 15 e 17.

Banco Commercial de Braga

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas do Banco Commercial de Braga para se reunirem em assembleia geral no dia 11 de julho proximo, pelas 11 horas da manhã, afim de procederem á eleição do Vice-presidente da meza, por ter resignado este cargo o que ultimamente foi eleito em assembleia geral de 10 de janeiro d'este anno; e para deliberarem ao mesmo tempo se convem que a Direcção do banco entre em concordata com aquelles de seus devedores, cujas circumstancias lhes não permitem solver integralmente os seus debitos.

Braga 11 de junho de 1877.

O Presidente da meza de assembleia geral, Francisco de Campos d'Azevedo Soares.

A Junta de Parochia de S. Claudio de Curvos, concelho d'Espozende, tendo de collocar dous altares novos na sua Igreja, vende os velhos. Quem os pertender póde dirigir-se á mesma. (338)

A SCIENCIA DA CIVILIZAÇÃO

POR

D. João Maria Pereira d'Amaral e Pinentel BISPO D'ANGRA.

Um grosso volume—1\$000 rs.
A' venda na Livraria Chardron, Porto e Braga.

MALA REAL INGLEZA
S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres
Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.
GUADIANA Este paquete da Companhia Mala Real Ingleza sahirá de Lisboa em 29 de Junho.
Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guitherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.
Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN PARA
Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres
O novo e magnifico paquete—HABSBURG—de 3:400 toneladas, a sahir de Lisboa em 5 ou 6 de julho.
Tem estes vapores EXPLINDAS ACCOMMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES. COSINHEIROS E CREADOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como caninhão de ferro até Lisboa.
Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes HAWES & C.ª, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias.
(42)
Agente em Braga Ricardo Malheiro Dias,
No Banco Mercantila, ou largo do Barão de S. Martinho n.º 27.

DINHEIRO A JURO

No Deposito Geral, no campo de Sant'Anna, ha para mutuar a juro, mediante hypotheca, quantia proxima a 400\$000 reis, e mais 100\$000 reis em separado.

Dirigir-se a Bernardino d'Araujo Carvalho Reis, rua de S. Victor. (332)

O THEOURO DO ARTISTA

Quas collecção de Receitas para preparar tintas a oleo, verniz e tempera, etc. Compilado de varios authores, por José Alves Corrêa Teixeira Sant'Anna.

1 volume—Preço 300 rs. Vende-se na livraria de João E. da Cruz Coutinho, editor, rua do Almada, 15 e 17, Porto.

VENDA DE CASAS

Uma na rua do Charqueiro de 1 andar e quintal, n.º 4.
Duas terreas, n.ºs 7 e 8, com quintal, na dita rua.
Duas nas escadas de Guadalupe, com quintal, n.ºs 16 e 17.
Uma na rua das Aguas, feita de novo.
Quem as pertender trata-se com a Gerencia do Banco do Minho. (263)

MALA REAL INGLEZA
Esta companhia acaba de fazer uma importante redução nos preços de passagens em 1.ª classe na 1.ª coberta dos paquetes que sahem de Lisboa no dia 13 de cada mez para os portos do Brazil e Rio da Prata. (296)

Loja de Barbeiro

Passa-se uma com todas as pertencas e commodidades, e quem a pretender dirija-se á rua do Carvalhal, n.º 51. (339)

Precisa-se de um caseiro para uma quinta, 5 kilometros distante d'esta cidade, que tenha de seis pessoas grandes para cima; ou então, dous caseiros de quatro pessoas cada um, para então dividir a quinta ao meio. Quem estiver n'estas circumstancias falle com Antonio Joaquim Loureiro, Rua Nova, n.º 2. (300)

ARTE D'AGRADAR

Estudos de hygiene, de gosto e toucador, dedicados ás mulheres bonitas de todos os paizes do mundo, por Ernesto Feydeau—Vertida do francez e acrescentada com um appendice, por A. A. Leal.

1 volume—Preço 250. Vende-se no Porto, na livraria de João E. da Cruz Coutinho, editor, rua do Almada, 15 e 17.

ASYLO DE D. PEDRO V

A Direcção do Asylo de D. Pedro V faz publico que no 1.º de julho proximo, pelas 12 horas da manhã, se ha de proceder n'uma das salas do mesmo asylo, ao arrendamento a quem mais der, da cerca do extinto convento da Penha, devendo os pretendentes apresentar no acto fiador idoneo, que se responsabilise pela pontualidade dos pagamentos.

Braga, Secretaria do Asylo d'Infancia Desvalida de D. Pedro V, 20 de junho de 1877.

O Secretario,

(333) Padre Luiz Gomes da Silva.

COLLEGIO INGLEZ

DO

Sagrado Coração de Maria Virgem Immaculada

D. Margarida Heucessy, desejando annuir aos pedidos que as familias e clero mais dedicados á causa de uma verdadeira e completa educação, tanto de Braga como das localidades adjacentes, ha cinco annos se tem dignado fazer-lhe, resolveu abrir uma casa de educação para meninas internas, semi-internas e externas sob a direcção de sua irmã Miss. Theresia Heucessy, tendo obtido para levantar o seu estabelecimento, a bella casa da rua de S. Miguel-o-Anjo, onde morou o ex.º sr. Juiz de Direito, o qual já funciuna desde o dia 2 de Fevereiro.

Para esclarecimentos podem derigir-se a Braga a sr.ª D. Maria Brigida Bersane Perry, Campo da Feira, ao Rev.º João Rebello Cardozo de Menezes, ao Rev.º João Pedro Ferreira Airoza, e a José Maria Dias da Costa, Rua Nova. (17)

Aluga-se desde já, a uma familia decente, com commodos para 8 pessoas, o 2.º andar da casa reconstruida de novo na rua de D. Pedro V, n.º 27. Do dito andar gosa-se o que ha de mais bello e pittoresco em volta de Braga. Tem entrada independente do resto do edificio, e agoa de bica. A tratar a toda a hora na dita casa. (306)

MUITA ATENÇÃO

Deposito de biscoitos de Valongo

1 — LARGO DA LAPA — 1

Estes biscoitos são muito recommendaveis tanto pela qualidade das farinhas, perfeição porque são feitas, como pelo seu baixo preço em relação a qualidades.

Preços porque são vendidos:

Biscoito valonguense, kilogramma	280
Tosta doce	280
Biscoito macarrão	280
Bolacha doce	280
Biscoito Brasileiro	300
Dito imperial	330
Bolachinha de araruta	340
Tosta azeda	190

(211) *Corographia de Carvalho*

Vende-se no escriptorio da administração d'este jornal e na rua Nova n.º 5. Preço, 3 volumes . . . 1\$500.



Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

No campo de D. Luiz I, n.º 1

A. R. RIBEIRO

BRAGA

!! Grande facilidade de pagamentos !!

Vendas em prestações de 400 rs.

UM ANNO DE PRASO

Sem augmento algum nos preços, ou 10 por cento de abatimento de prompto pagamento

Ensino gratis (ainda que seja desviado d'esta cidade 6 leguas)

Este deposito recebeu grande porção de machinas proprias para familias costureiras, alfaiates e sapateiros. Do seu estabelecimento não sae machina nenhuma sem que seja examinada; podendo assim affiançar ao respeitavel publico o excellento trabalho e boa qualidade.

Para comprovar o que acima fica dito basta dizer-se que ha 3 annos tem deposito, e ainda não lhe veio nenhuma machina regeitada, devido isto á boa escola como póde confirmar grande numero de familias e industriaes.

No mesmo deposito se vendem algodoes, retroz, agulhas e oleo, etc.

Machinas silenciosas.

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (186)

LIÇÕES DA LINGUA FRANCEZA

Um professor com longa practica de ensino, offerece o seu prestimo para leccionar grammaticalmente em sua casa e casas particulares, elementos da lingua franceza comprehendendo ler, escrever, traduzir e fallar a dita lingua.

A quem convier póde dirigir-se á rua de D. Gualdim, casa n.º 8. (278)

LECCIONAÇÃO

Nas Pallotas, n.º 1, lecciona-se Instrução Primaria e Francez, por preços rasoaveis.